

Pedagogia Ontopsicológica e o pedagogo em formação: experiências vividas durante um estágio curricular

Estela Maris Giordani¹

Renan Bieger da Silva (Bel. Teologia)²

Manoella Branda Santiago (Lic. Pedagogia)³

Resumo

Este artigo se originou das reflexões da prática do estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. Este relato de experiência, ocorreu a partir da revisitação das memórias, das anotações pessoais das vivências e práticas ocorridas durante o estágio e dos registros finais contidos nos relatórios de estágio. Esse período foi fundamental para compreender como as emoções vividas pelo professor, quando conduz os processos de aprendizagens das crianças, são informadas estruturando e definindo a forma pela qual os aprendizes reagem. Na medida em que conscientizamos nossas emoções e aprendemos a observar e considerar nossa atividade psíquica, percebemos que conseguimos realizar uma prática educativa mais coerente com os propósitos que estabelecemos. O contexto da prática pedagógica da escola e da sala de aula são ricos para que o professor possa aprender sobre a interioridade do ser humano e, se tornar um espaço para a realização do professor e das crianças. Partiu-se do entendimento da Pedagogia Ontopsicológica a qual, trouxe as descobertas do campo semântico e do Em Si ôntico, conhecimentos que, foram internalizados e vividos, sendo que, nos relatos deixa-se as evidências de como estes conceitos foram importantes para a nossa formação profissional em pedagogia.

Palavras-Chave: Prática de Ensino; Estágio Curricular; Formação Docente; Ensino-aprendizagem; Pedagogia Ontopsicológica

1 Introdução

Neste artigo, em formato de relato de experiência, vamos explicitar como a postura do professor influencia no resultado do trabalho pedagógico com as crianças. O que desenvolvemos neste artigo é o resultado de uma prática educativa, realizada durante o período de estágio curricular dos anos iniciais do ensino fundamental, durante o curso de Pedagogia Noturno da UFSM, no primeiro semestre do ano de 2023.

O período de estágio é uma oportunidade de, como acadêmicos do Curso de Pedagogia, vivenciarmos a experiência prática com a educação, escola. É momento de rever, roteirizar

¹ Doutorado em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; estela.giordani@ufsm.br.

² Bacharelado em Teologia; UNILASALLE, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; ufsmrenan@gmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. manubrandasantiago@hotmail.com

novos caminhos de leitura, estudos, práticas e de arriscar, descobrir e validar os conhecimentos que até então fomos construindo em nosso processo acadêmico. A inserção proporciona, além dos exemplos da prática, novas relações, novas oportunidades, diferentes visões de mundo, reflete o quanto estamos envolvidos ou não na nossa futura atuação. Acreditar naquilo que está estudando, perceber a possibilidade de contribuir na vida daquelas crianças, daquele grupo escolar, mesmo que em um período pequeno e entender que mesmo com todo o aparato, o que poderia ser considerado um erro, transforma-se em um potencializador para elevar a experiência nas práticas pedagógicas.

Este relato de experiência ocorreu a partir da revisitação da(s) memória(s), das anotações pessoais compostas durante o estágio e dos relatórios finais realizados, foi possível estabelecer novas reflexões e nova escrita. Desta forma, para o desenvolvimento deste estudo, os materiais foram lidos e relidos, as escritas e reflexões, assim como as trocas com a orientadora, com a equipe escolar, com os demais colegas de estágio, possibilitaram esse recordar.

No decorrer do relato especificaremos termos e elementos que possibilitaram a realização deste estágio a partir de uma perspectiva diferente, a da Pedagogia Ontopsicológica. A posição que o professor/estagiário estabelece em relação às crianças e a si mesmo, determina alguns dos resultados obtidos no processo educacional/pedagógico de cada criança. Aprofundamos os elementos que guiaram esse estágio, exemplificamos as práticas pedagógicas realizadas, e destacamos a importância da Pedagogia Ontopsicológica na formação do Pedagogo, a partir das reflexões elaboradas durante esse percurso.

2 Elementos teóricos de Pedagogia Ontopsicológica

Nesta seção trataremos os elementos teóricos que basearam a nossa prática, os exemplos de atividades pedagógicas efetuadas e, por fim, nossas reflexões acerca do trabalho realizado. A ciência Ontopsicológica, desenvolvida pelo Acadêmico, professor Antonio Meneghetti, traz alguns elementos que consideramos essenciais na construção do pedagogo, como pessoa e como profissional. Destacamos primeiramente que Pedagogia, na visão ontopsicológica, é “a arte de como coadjuvar ou evolver uma criança a realização” (MENEGETTI, 2019, p. 14) e para isso consideramos os elementos a seguir.

O primeiro, que é o critério do fazer essa pedagogia, que é o “Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2019). Trata-se do projeto do Ser na existência individuada humana, que é único de cada ser, e, é uma parte metafísica e outra histórica. De forma simplificada podemos

dizer que é o caminho pelo qual cada um deve percorrer em sua existência para a sua autorrealização. Pois, para o pedagogo, a autorrealização é quando vivemos nosso próprio projeto de natureza, aquilo que estamos propensos a ser e a realizar. Assim, compreendemos que o professor em formação, antes de adotar as melhores teorias, e executar as melhores práticas, precisa aprender a ter o domínio sobre o todo de si mesmo, se conhecer, a fim de seguir um caminho condizente com seu projeto de natureza, ou Em Si ôntico.

A compreensão do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, é fundamental para confrontar cada indivíduo com sua própria existência, trata-se de uma metodologia sistematizada e explicitada pela escola que fundou, a Ontopsicologia. Esta abordagem busca uma afirmação mais íntima na relação com a própria existência, expandindo-se dentro da completude humana em conexão com tudo que há ao redor de cada indivíduo. No caso, explicitando as relações com tudo aquilo que é palpável fisicamente e todas as outras conexões possíveis, sejam elas psíquicas, sentimentais, mas diretamente ligadas ao fato da existência da vida. Nesse sentido, é importante que o pedagogo possa reconhecer ou perceber-se como tal, entender qual o verdadeiro sentido da sua vida, não seguindo os padrões estabelecidos durante o seu desenvolvimento, mas, através do conhecimento disponível, ir ao encontro mais profundo e íntimo com o que é unicamente seu eu originário, com o Em Si ôntico. Essa trajetória expande as relações comuns de pensar a vida humana, mas extrapola também todos os limites da variabilidade de existência para que cada um possa se perceber como indivíduo fundamental para a continuidade da vida e a perpetuação de relações emocionais, cognitivas, pedagógicas, cada vez mais potencializadas pela valorização da vida que cada um possui.

Outro fundamento desta escola, considerado durante a nossa prática pedagógica, foi o campo semântico. Ele é compreendido como um campo no qual as informações da vida ocorrem, são as comunicações que existem entre os vivos, no qual se dão as “trocas” entre todos os seres e objetos onde, por exemplo, se eu manifestar uma boa vontade ao fazer o meu trabalho, este é manifesto e comunicado aos demais. E, assim, se o pedagogo que está interagindo com a criança, sendo uma referência, pode comunicar e impulsionar que cada aprendiz também evolua e atue com o seu potencial. Isso, gera uma potência maior em fazer a diferença, pois as crianças/alunos estão recebendo a informação, mesmo que inconsciente, de que o professor está disposto a realmente ajudar em determinada situação. Assim como no caso contrário, de descrédito nos alunos, o processo pode ocorrer com mais obstáculos e os resultados não serem alcançados, pois o passo inicial, de crer na capacidade de cada criança que estou guiando no seu processo, não está sendo compreendido por mim, contudo a

informação está sendo determinante no comportamento daquelas crianças que estão interagindo comigo.

3 Espaço escolar e o estágio nas turmas de segundo ano

O estágio foi desenvolvido na cidade de Santa Maria, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Ramos Castro, fundada em 2016, com início de seus trabalhos em 2017, situa-se no bairro Diácono João Luiz Pozzobon. A escola recebe, em especial, alunos do próprio bairro e em situação de vulnerabilidade social. É uma escola com uma estrutura nova, com espaços amplos para ocupação e desenvolvimento das atividades, localizada em área com acesso a rede de transporte público, possui atenção em cuidar da manutenção e limpeza, em garantir a alimentação de qualidade para as crianças e tornar a educação como transformadora da vida de quem frequenta a escola.

As turmas trabalhadas foram de 2º ano do Ensino Fundamental, uma com 25 e outra com 22 alunos, sendo elas, diferentes crianças, oriundas de diferentes realidades, que em sua maioria moram nos loteamentos acerca da escola, com familiares ou com um dos genitores. As principais dificuldades encontradas por muitos deles é a alimentação de baixa qualidade ou até mesmo inexistente, tendo somente a escola como referência para isso. As professoras regentes, são formadas em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, e contribuíram e acreditaram nas nossas propostas para a realização deste estágio, sendo pontos chave para o sucesso da prática. Ambas as turmas tinham grande dificuldade na realização de trabalhos em grupo, e cada uma das crianças estava em níveis diferentes de construção da concepção de leitura e escrita o que dificultava o processo de alfabetização enquanto turma. Os desafios nas aprendizagens se tornaram motores ou motivadores para grande empenho em superar as dificuldades, realizando com afinco, com interesse bem as atividades.

As respectivas turmas eram compostas por diferentes crianças, de personalidades diferentes, origens, culturas e religiões variadas. A maioria das crianças estavam condicionadas ao bom comportamento dentro da sala de aula, de silêncio, mesas enfileiradas individuais e por vezes em grupos. A cópia do quadro era frequente, assim como as atividades em folhas impressas e o uso do livro didático disponibilizado pela prefeitura. Os alunos possuíam uma resistência com tarefas de casa, alguns tinham o apoio da família para a realização, outros não, o que se tornava um desafio por vezes. As famílias eram configuradas de diversas formas, mas a maioria incentivava o estudo dos filhos, confiando no trabalho da escola e das professoras.

Tanto as professoras, os alunos, a escola, estiveram de portas abertas para nos receber, percebe-se a alegria e a disponibilidade, não só para o curso de Pedagogia, mas também abrem as portas para outros grupos da UFSM exercerem seus processos de estágio e a realização de estudos, a exemplo do grupo do curso de Enfermagem que propôs uma ação em uma das tardes de regência. Sem dúvidas, uma forma de perceber o reconhecimento da escola em relação a esse espaço de aprendizagem e a riqueza na colaboração mútua entre esses dois espaços.

4 Práticas pedagógicas e reflexões das vivências

A inserção do estágio deu início com a parte do diagnóstico individual de cada aluno e da professora regente. Por meio dessa conversa inicial, perguntamos aspectos pessoais de cada criança, assim como realizamos testes de conhecimentos de leitura e escrita, contagem, interpretação para termos uma ideia de como a turma está se desenvolvendo nas atividades propostas, quais as dificuldades e facilidades, assim como suas preferências e limitações. Esse momento é de grande importância para criar vínculo e se mostrar interessado em cada criança que iremos trabalhar.

O momento mais significativo do nosso estágio foi poder tirar as crianças da escola, em um passeio à UFSM, nosso lugar de formação. Nos colocarmos como estudantes assim como eles, foi um fator muito importante, pois todos estávamos juntos para aprender sobre algo. A saída tende a ser algo difícil para os professores, é uma responsabilidade somada a do cotidiano, é uma dificuldade normalmente em cumprir combinados, manter a segurança de todas as crianças e pela locomoção em si. Porém usando do conhecimento do campo semântico, decidimos que aquele passeio seria uma experiência diferente, que teríamos a atenção e responsabilidade, mas que as crianças contribuíssem para que tudo corresse bem, e assim foi.

Foto 1 - Visita à Biblioteca Central da UFSM



Fonte: Acervo pessoal (2023)

No momento registrado na foto 1, as crianças se dispersaram pelo espaço em frente a biblioteca central da UFSM, assim o primeiro sentimento foi de medo deles se machucarem, ou que se perdessem no amplo espaço, enfim, o sentimento de responsabilidade estava latente. Mas por fim, não aconteceu nada, uma vez conscientizado sobre confiar nas crianças e deixar elas explorarem livremente a partir dos limites previamente combinados.

O aspecto financeiro quis ser um dificultador desde o primeiro momento, quando solicitado o dinheiro, a escola se opôs, por se tratar de alunos extremamente carentes, mas nós estagiários, nos mantivemos firmes na proposta e estabelecemos que se necessário, tiraríamos do nosso bolso o valor para o pagamento á visita do planetário. Com a ajuda da professora orientadora, tivemos a disponibilidade de dois ônibus da Universidade para transportar as crianças (Foto 2), o que diminuiria as despesas do passeio. Durante todo o ocorrido, o Planetário informou que não nos atenderia neste dia, pois não abriam na segunda-feira, assim precisamos devolver o dinheiro arrecadado, que para nossa surpresa, todas as famílias trouxeram o valor até o último dia de possibilidade do passeio.

Foto 2 - Transporte disponibilizado pela UFSM para os alunos



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A partir de todos esses acontecimentos, vimos a importância da determinação, estávamos determinados em realizar essa saída e ampliar os horizontes das crianças da mesma forma que ampliamos a nós mesmos com a realização do estágio. Conhecemos a Mostra de Morfologia, a brinquedoteca do Centro de Educação e por último a biblioteca central da UFSM. Sem dúvidas, houve uma transformação por conta dessa vivência, era notável o encantamento tido em cada um dos espaços, inclusive no momento da ida em que fomos questionados “isso aqui que a gente tá vendo é a natureza?” e como em todo o processo, responder com mais questionamentos, tornou enriquecedor cada experiência.

Foto 3 - Mostra de Morfologia da UFSM



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A relevância da saída contribuiu para relativizar os estereótipos (MENEGETTI, 2019), sair e conhecer outros contextos amplia as possibilidades de aprendizagem das crianças e dos professores. Assim pode-se entender que o aprendizado não precisa ser feito apenas em sala de aula, e que nem o colégio é seu limite. Fundamentalmente os pedagogos devem ampliar os horizontes do Eu lógico-histórico dos aprendizes a fim de que percebam outras realidades, outras novidades de ser e de existir, dando-lhes coragem para renovar a si mesmos e não apenas se fixar nos modelos aprendidos na família e muitas vezes reforçados pela escola.

Essa perspectiva também pode ser interessante aos educadores em formação, que podem observar ou perceber seus aprendizes em situações diferentes, fazendo com que se revelem aspectos até antes ainda não expressos nos contextos similares que ocorrem no cotidiano da vida escolar. Com essa vivência também os professores modificam seus olhares sobre seus aprendizes e os possibilitam a, no contexto escolar estimular outras relações, outras formas de reação, como as que se revelaram funcionais durante o passeio, como na foto a seguir:

Foto 4 - Leitura de livros infantis disponibilizados pela equipe da Biblioteca Central.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Destaca-se que mesmo que não completamente alfabetizados, as crianças se interessaram e interpretaram os materiais dispostos na biblioteca central. Fortalecendo a ideia de que é preciso apresentar novos panoramas e realidades, talvez num primeiro momento em sala de aula, essa cena (Foto 4) não aconteceria, mas em um ambiente diferente, estruturado e estimulante, o interesse despertou.

Neste caso ficou explícito também que, nós professores em formação, temos que propiciar situações desafiadoras que tiram nossos aprendizes da zona de conforto para que aprendam a partir de outras situações e ampliem o seu repertório de modelos de ação (MENEGETTI, 2019). Estas formas de práticas docentes podem favorecer adaptações mais eficientes pois relativizam alguns padrões de comportamento rígidos que, embora sendo crianças, têm absolutizadas e que não lhes permite a interação funcional às diversas situações existenciais.

Foto 5 - Brinquedoteca do Centro de Educação



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Outra reflexão possível nesse passeio, foi acerca da grande resistência de trabalhar em grupo que havia nas crianças. Durante o passeio, foi possível observar o quanto colaboraram para o bom funcionamento do grupo e ainda mais, na brinquedoteca (Foto 5), foi prazeroso vê-los compartilhando materiais, se interessando naquela liberdade de brinquedos e brincadeiras desenvolvidas com intencionalidades. O que antes era um desafio, um ambiente diferente foi capaz de transformar.

5 Reflexões sobre a pedagogia ontopsicológica na formação do pedagogo

Durante todo o curso, o relato dos colegas e muitas vezes o sentimento que circula é de insegurança em relação à prática da alfabetização, e isso se torna distante para nós pedagogos em formação, nunca parece ser suficiente os aprendizados em relação a isso. Sendo assim, quando chegamos na sala de aula, isso se apresenta distante também para as crianças, pois temos o constante medo de não alcançar o êxito na prática.

A partir da prática de estágio e da orientação coerente da professora orientadora, compreendemos ainda mais a ideia do campo semântico, que de acordo com Meneghetti (2021, p. 47) se define como “o impacto que a natureza faz entre as individuações, é o deslocamento de intencionalidade psicoenergética de um indivíduo para o outro”. Em uma interpretação livre e que possa facilitar a compreensão, é a interrelação e interferência entre todos os seres existentes. Ainda, em outras palavras, todas as vidas, em sua unicidade, direta ou indiretamente estão relacionadas entre si, todas umas com as outras vidas. Minha existência, ou seja, aquilo

que sinto, sou, penso, faço, informa e, portanto, gera alguma interferência na vida do outro assim como é determinada também pela existência de outras.

Assim, desde a orientação nos sentimos potentes para realizar as propostas, e então pudemos fazer isso com nossos alunos. A Pedagogia Ontopsicológica, vai além das teorias de aprendizado, possibilitando um profundo conhecimento do ser de cada um, seja o professor ou o aluno, neste caso. Há diversos fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem, mas a interferência do professor é definitiva nas relações com os aprendizes, pois, “o mais forte formaliza e polariza o mais débil, de modo tal que o mais débil aprende o estilo de vida do mais forte” (MENEGHETTI, 2021, p. 81). Quando nos desestabilizamos com alguma situação, seja porque não correu exatamente como gostaríamos ou num contexto de conflito, por campo semântico passamos essa informação e as crianças, tendo-nos como referência, se desestabilizam.

Para exemplificar esse ponto, trago a situação de trabalhar com a turma uma receita de bolo, usando de seu protagonismo responsável. Nesta situação, planejamos fazer o bolo no refeitório, não saiu completamente como esperado, a falta de paciência e compreensão das crianças em esperar sua vez para que todos pudessem ajudar desestabilizou a professora e assim, as crianças também se desestabilizaram. Esses sentimentos de descontrole foram informados por campo semântico as crianças e eles começaram a se dispersar. O campo semântico é “a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGHETTI, 2021, p. 45), sendo assim as crianças refletiram o que estava acontecendo no interno da atividade psíquica do adulto de referência no momento, o professor.

Tudo isso foi reforçado porque, durante a preparação da receita, nos solicitaram para trocar de ambiente em que estávamos. Fomos orientados a utilizar um espaço externo do refeitório. E, a lógica do espaço aberto se instaurou, “estou no pátio, logo tenho que brincar”. Então a dispersão foi grande e, poucos alunos participaram para a finalização da receita, diferentemente de quando estávamos no refeitório, onde é lugar de “comportamento” e contenção. Alguns se mantiveram ao lado da professora ajudando, principalmente as meninas, já a maioria dos meninos, ficaram conversando e dispersos.

Poder entender que nem tudo é ação direta das crianças, mas muitas das vezes uma reação de acordo com a informação que o professor está transmitindo e, que elas estão acolhendo, mesmo que inconscientemente, foi uma aquisição que obtivemos na medida em que, em nossa formação, estudamos a Pedagogia Ontopsicológica. Nesta perspectiva, ao mesmo

tempo, coloca no professor uma responsabilidade para além de seu trabalho pedagógico, pois é preciso se autoconhecer e compreender que tudo está interligado para o aprendizado do aluno.

6 Conclusões

A base para a realização deste trabalho foi a Pedagogia Ontopsicológica. Dois principais elementos dessa teoria foram determinantes para desenvolver nossas percepções, ações e conclusões, que são eles, Em Si ôntico e campo semântico.

O estágio, foi realizado em uma escola pública municipal, nos colocando em contato com diferentes realidades. As turmas trabalhadas foram de 2º ano do Ensino Fundamental, e as crianças se encontravam em diferentes processos de alfabetização, possuíam diferentes personalidades e comportamentos.

A realização do passeio até a UFSM, foi crucial para compreendermos a influência, principalmente do campo semântico, no decorrer do estágio. Mesmo com tantos desafios e imposições, nossa decisão se sobrepôs a isso, e conseguimos ampliar os horizontes daquelas crianças. O estágio foi momento de percebermos que aquilo que “desejamos” ou no caso, informamos, por meio do campo semântico, de fato interfere no resultado final e que assim, eu-professor, balizou a sinfonia de cada sensação em cada um dos corações que caminham comigo, nessa beleza que é conhecer, aprender, florescer.

A partir de todas as reflexões exercidas no período do estágio, cabe ressaltar a importância de nos colocarmos em desafio e em prova do que já aprendemos no curso de formação de professores, Pedagogia. Ao mesmo tempo é preciso compreender que nem sempre conseguimos efetuar a mudança que tanto estudamos, e sim teremos que compreender a realidade da escola, dos alunos e principalmente da prática da professora. É preciso um acolhimento muito grande da parte dos estagiários para não cair no julgamento e se paralisar pelo medo ou dificuldade de não saber como proceder.

A responsabilidade que se assume ao trabalhar com a Pedagogia Ontopsicológica, se redobra, pois somos responsáveis por “educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo” (MENEGETTI, 2019, p. 14). Assim, não somos apenas responsáveis por realizar nosso projeto do Ser, mas também de encaminhar a criança à sua realização, seu projeto.

Referências

GIORDANI, E. M. & MENDES, A. M. M. A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo. In. GUIMARÃES, C. M., REIS, P. G. R. dos, AKKARI, A.; GOMES, A. A. (orgs.). *Formação e profissão docente*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011. p. 206-222.

GIORDANI, E. M. et al. Promoção e qualificação das práticas educativas escolares. *Projeto Pedagogia Ontopsicológica*: Faculdade Antonio Meneghetti, 2010. Disponível em <<http://www.odm.faculdadeam.edu.br/projetos.php>>. Acesso em 08 dezembro 2011.

GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M. A subjetividade no processo pedagógico das orientações no ensino superior. IN: *Ações educativas e estágios curriculares supervisionados*. FREITAS, D.S., GIORDANI, E.M., CORRÊA, G.C (org.). Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4a. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 6a. ed. Recanto Maestro, Ontopsicologica Editrice, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2021.

Ontopsychological Pedagogy and the educator in training: experiences lived during a curricular internship

Abstract

This article originated from reflections on the curricular internship practice of the Pedagogy course at the Federal University of Santa Maria. This experience report arose from revisiting memories, personal notes of experiences and practices that took place during the internship, and the final records contained in the internship reports. This period was fundamental to understand how the emotions experienced by the teacher, when leading the learning processes of children, inform, structure, and define the way in which learners react. As we become aware of our emotions and learn to observe and consider our psychic activity, we realize that we can carry out a more coherent educational practice with the purposes we establish. The context of the pedagogical practice of the school and the classroom is rich for the teacher to learn about the inner life of human beings and to become a place of realization for both the teacher and the children. It started from the understanding of Ontopsychological Pedagogy, which brought discoveries from the semantic field and the In Itself ontic, knowledge that was internalized and lived; the reports provide evidence of how these concepts were important for our professional formation in pedagogy.

Keywords: Teaching Practice; Curricular Internship; Teacher Training; Teaching-Learning; Ontopsychological Pedagogy.

Pedagogía Ontopsicológica y el pedagogo en formación: experiencias durante una práctica curricular

Resumen

Este artículo se originó de las reflexiones de la práctica de las prácticas curriculares del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Santa María. Este relato de experiencia ocurrió a partir de la revisión de las memorias, de las anotaciones personales de las vivencias y prácticas que tuvieron lugar durante la práctica y de los registros finales contenidos en los informes de prácticas. Este período fue fundamental para comprender cómo las emociones vividas por el profesor, al conducir los procesos de aprendizaje de los niños, informan, estructuran y definen la forma en que los aprendices reaccionan. A medida que tomamos conciencia de nuestras emociones y aprendemos a observar y considerar nuestra actividad psíquica, nos damos cuenta de que podemos llevar a cabo una práctica educativa más coherente con los propósitos que establecemos. El contexto de la práctica pedagógica de la escuela y del aula es rico para que el profesor pueda aprender sobre la interioridad del ser humano y convertirse en un lugar de realización tanto para el profesor como para los niños. Se partió de la comprensión de la Pedagogía Ontopsicológica, la cual trajo los descubrimientos del campo semántico y del En Sí ontico, conocimientos que fueron internalizados y vividos; en los relatos se dejan las evidencias de cómo estos conceptos fueron importantes para nuestra formación profesional en pedagogía.

Palabras clave: Práctica de Enseñanza; Práctica Curricular; Formación Docente; Enseñanza-aprendizaje; Pedagogía Ontopsicológica.

Pédagogie ontopsiologique et éducateur en formation: expériences vécues lors d'un stage curriculaire

Abstrait

Cet article est né de réflexions sur la pratique des stages curriculaires du cours de Pédagogie de l'Université Fédérale de Santa Maria. Ce rapport d'expérience est né de la revisitation de souvenirs, de notes personnelles d'expériences et de pratiques qui ont eu lieu pendant le stage et des enregistrements finaux contenus dans les rapports de stage. Cette période a été fondamentale pour comprendre comment les émotions vécues par l'enseignant, lorsqu'il dirige les processus d'apprentissage des enfants, informent, structurent et définissent la manière dont les apprenants réagissent. À mesure que nous prenons conscience de nos émotions et apprenons à observer et à considérer notre activité psychique, nous réalisons que nous pouvons mener une pratique éducative plus cohérente avec les objectifs que nous nous fixons. Le contexte de la pratique pédagogique de l'école et de la

classe est riche pour que l'enseignant puisse connaître la vie intérieure de l'être humain et devenir un lieu de réalisation tant pour l'enseignant que pour les enfants. Cela est parti de la compréhension de la Pédagogie Ontopsychologique, qui a apporté des découvertes du champ sémantique et de l'En Soi ôntique, une connaissance intériorisée et vécue; les rapports témoignent de l'importance de ces concepts pour notre formation professionnelle en pédagogie.

Mots-clés: Pratique pédagogique; Stage curriculaire; Formation des enseignants; Enseignement-Apprentissage; Pédagogie Ontopsychologique.